

New York Times defende direito de revelar segredos do governo americano

O jornal norte-americano *The New York Times* defendeu recentemente o seu direito a revelar a existência de um programa governamental de espionagem bancária, destinado a seguir a pista de movimentos financeiros de supostos terroristas. Desde a publicação do artigo, o jornal tem sido acusado de atentar contra a segurança nacional e ter atitudes anti-patrióticas.

O secretário do Tesouro americano, John Snow, afirmou numa carta enviada ao director-geral do *New York Times*, Bill Keller, que "a decisão do *New York Times* foi irresponsável e constitui um duro golpe para a segurança dos americanos", acrescentando que o jornal "destruiu um programa de contraterrorismo extremamente eficaz e alertou os terroristas sobre os métodos e as fontes utilizadas para seguir os seus movimentos". Antes deste responsável, o presidente George W. Bush havia também afirmado que as revelações do jornal foram "infelizes".

Após a troca de argumentos, o *NY Times* enfatizou que o seu artigo "não atenta contra a segurança", contrariamente, por exemplo, a "revelar a posição de tropas, comprometendo claramente a segurança imediata dos indivíduos".

O jornal denuncia a "tendência alarmista" do governo Bush, acusando-o de ter usado a necessidade de aumentar a vigilância contra o terrorismo como "argumento a favor de um executivo extraordinariamente poderoso, isento dos controlos e contrapoderes habituais no nosso sistema de governo".

Não se trata da primeira controvérsia entre o *New York Times* e o governo. O jornal havia sido criticado em Dezembro por ter revelado a existência de um programa de intervenção telefónica de cidadãos americanos sem autorização judicial.

Para Thomas Patterson, professor de Harvard especializado nas relações entre a imprensa e o governo, o ponto central do debate é outro. "A revelação das escutas era claramente do interesse público. O presidente optou por ignorar a lei".

Para este analista, a administração Bush parece ser a principal responsável por esta situação porque, explica, "este governo tem um problema de credibilidade, com as suas afirmações a serem geralmente reveladas como meias verdades, e o Congresso, dominado pelo Partido do governo, não cumpre com o seu papel de controlo".